

---

**Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**Universidade do Estado do Pará**  
**Belém-Pará- Brasil**



---

Revista Cocar Edição Especial N.00/ 2024 p. 1- 11

ISSN: 2237-0315

**Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas**

---

**Apresentação**

**Dossiê Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação e Políticas Públicas**

*Presentación*

*Dossier Infancias y Diversidades: Infancia, Culturas, Educación y Políticas Públicas*

**Organizadoras:**

Tânia Regina Lobato dos Santos

**Universidade do Estado do Pará (UEPA)**

Belém-PA-Brasil

Dayse Leite Pereira

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Altamira-PA-Brasil

Léia Gonçalves de Freitas

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Altamira-PA-Brasil

Simei de Amorim Santos Andrade

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Belém-PA-Brasil

Este dossiê, denominado de **Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação e Políticas Públicas**, tem sua origem em um sonho que em alguns momentos parecia distante, mas que hoje é uma realidade, a **Rede de Estudos e Pesquisas com e sobre Infâncias e Crianças da Amazônia – SAMAÚMA**, que envolve diversos pesquisadores de universidades da Região Norte (Pará, Amapá, Acre, Rondônia e Amazonas) e busca promover a visibilidade dos estudos e pesquisas sobre infâncias e crianças da Amazônia e suas condições de vida, com atenção às políticas públicas e sua atuação na garantia de direitos. Hoje não apenas uma rede de pesquisa, mas acima de tudo uma rede de afetos, de amizades e ajuda mútua, não nos sentimos mais tão

## *Apresentação*

isolados na nossa imensidão territorial, pois temos com quem contar, falar, refletir, construir teoria, pesquisar e esperar.

O que nos motiva fundamentalmente são os estudos sobre as infâncias e crianças imersas em suas culturas na Amazônia que, devido a sua (in)visibilidade acadêmica e sua rica possibilidade de desenvolvimento teórico-metodológico e a difusão de pesquisas científicas, exigem dos pesquisadores da área esforços em reunir, promover e difundir estudos e investigações compartilhadas sobre a infância, demonstrando a necessidade de compreender os processos socioculturais, históricos e políticos da/na Amazônia. Esse processo levou à criação de instâncias dialógicas entre os pesquisadores, objetivando divulgar pesquisas, resultados e suas repercussões na vida das crianças.

A Rede Samaúma coaduna com a ideia de que as reflexões acerca das infâncias, crianças e seu processo de construção social, exigem olhares atentos para a caracterização dos diferentes modos de vida, histórias, culturas e políticas públicas, assistência, proteção e educação em contextos escolares e não escolares, considerando, sobretudo, as singularidades e especificidades das vivências nos espaços urbanos, do campo, das águas e das florestas. Esses debates estimularam trabalhos de pesquisas e práticas pedagógicas que promovem o estudo das infâncias em suas dimensões temporais e espaciais em defesa dos direitos das crianças.

São questões motivadas por debates teóricos e práticos que atravessam nossa prática de pesquisadores e as fronteiras disciplinares, considerando os desafios de construir processos sociopolíticos em níveis macro e micro das políticas públicas voltadas para as infâncias. Assim, se algo é importante ressaltar nos estudos das infâncias é sua natureza interdisciplinar e a luta pela garantia dos direitos sociais, buscando compreender seus modos de ser e estar em diferentes contextos e espaços geográficos de forma múltipla, heterogênea e diversa.

Apesar do crescente interesse dos pesquisadores nos últimos anos sobre a temática e as pesquisas realizadas relacionadas às crianças e infâncias, esse ainda é um tema silenciado na contemporaneidade e que precisa de maior visibilidade, de modo particular, quem são as crianças e suas infâncias, como vivem e em que condições, suas práticas culturais cotidianas, as políticas públicas a elas destinadas, as experiências educativas que vivenciam nas instituições.

Conhecer as infâncias e as crianças é o que nos propomos por meio de suas práticas culturais cotidianas, educativas, brincades, entre outras. Pensar criança e infância no plural tem

sido a defesa de diferentes vertentes, principalmente da Antropologia da Criança, História da Infância e a Sociologia da Infância, e o caminho tem sido o da denúncia/anúncio de outras possibilidades de tratá-las como sujeitos de pesquisa e de direitos. Situá-las no contexto histórico desvelando as nuances que as constituem, as quais em alguns momentos nega ou as vê sem importância, em outros mostra a importância desse grupo geracional socialmente construído e de grande relevância na sociedade.

Desta forma, temos como pressuposto compreender os pequenos como protagonistas de seu tempo histórico e social, construtores de cultura, dando visibilidade para as suas vozes que ecoam nas produções acadêmicas, e garantir o direito que possuem enquanto sujeitos sociais e de direitos. Entendemos que as crianças, como sujeitos ativos e inteligentes, precisam ser ouvidas sobre seus modos de vida, o que pensam sobre seu mundo e o que esperam da sociedade.

Por serem sujeitos históricos e sociais, são propulsores de sentidos sobre a natureza, a sociedade, ou seja, são criadores e produtores de culturas. A produção da cultura em diferentes espaços pode ser compartilhada de diversas formas, no imaginar, fantasiar, narrar, experimentar e no brincar. Desta forma, este dossiê visa levantar aspectos dessas singularidades com ênfase nas especificidades das crianças e infâncias amazônicas e brasileiras, política, formação de professores, as escolas da infância no contexto local e internacional, bem como de ensinar a publicação de trabalhos inéditos oriundos de pesquisas. Por fim, este dossiê considera as crianças como sujeitos autônomos, produtores de culturas e transformadores sociais.

Pretendemos com a publicação promover o debate sobre a atividade e participação das crianças, sendo o principal objetivo deste dossiê divulgar as pesquisas que refletem a diversidade das vivências infantis. Assim, a Revista Cocar e os editores apresentam 16 artigos, neste dossiê, abordando as temáticas: 1) Ética da pesquisa com crianças; 2) Infâncias e Prática docente; 3) Política de cuidado, proteção e educação de crianças; 4) Culturas Infantis; 5) História Social da infância; 6) Infâncias: Fronteiras étnicas, territoriais e de saberes.

No artigo **Diálogos intergeracionais: o que dizem crianças, jovens e avós sobre infância**, as autoras Gabriela Barreto da Silva Scramingnon, Liana Garcia Castro, Rejane Brandão Siqueira e Sônia Kramer discutem os sentidos e significados de criança e infância em diálogo com narrativas de crianças, jovens e adultos que são avós, a partir de entrevistas

## *Apresentação*

realizadas em três pesquisas de doutorado. O contexto, a metodologia e os sujeitos participantes são apresentados para, em seguida, abordar a temática da infância, compreendida em um contexto intergeracional com base nos estudos de Manuel Sarmiento e Walter Benjamin. As conclusões retomam resultados das pesquisas, considerando modos de ser criança e de ser adulto. Ao tratar da infância, tanto as crianças quanto os jovens e adultos entrevistados destacam a importância do brincar e da presença, acenando as marcas que as relações intergeracionais deixam em nós.

No artigo **Educação de infâncias angolanas – um olhar de estranhamento de nossas culturas escolares com crianças a partir do outro**, as autoras Léia Gonçalves de Freitas, Vilma Aparecida de Pinho e o autor Pedro Cardoso da Silva analisam a materialidade das políticas públicas educacionais voltadas à Educação de Infância no cotidiano das escolas angolanas, abordando as Leis de Bases n.º 17/16, de 07 de outubro, alterada pela Lei N.º 32/20, de 12 de agosto, sob o olhar de estranhamento de nossas culturas escolares com crianças a partir do outro, questionando: Quais as repercussões e os impactos dessa política às infâncias angolanas, no sentido de atender às necessidades e particularidades em contexto educacional? A metodologia utilizada foi a Pesquisa Documental, à luz de Paul Ricoeur (1997), apontando os seguintes resultados: 1) em Angola, as condições de ambiente e de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento integral, acesso equitativo, inclusivo e de qualidade, estão longe de se concretizarem. As fragilidades das ações públicas são visíveis e pouco se tem avançado em direção aos cenários mais promissores; 2) é preciso investimentos em políticas públicas que atendam às necessidades e particularidades infantis em relação aos cuidados, proteção e educação, visando mitigar ou mesmo sanar as carências, de modo mais amplo.

O artigo denominado **Identities culturais e a ludicidade na alfabetização de crianças na Amazônia amapaense: o corrupio e a pupunha**, dos autores Stephany Dantas de Freitas Furtado, Angela do Céu Ubaiara Brito e Clodoaldo Marques da Costa busca responder de que forma a diversidade cultural é desenvolvida no processo de alfabetização de crianças, no sentido de promover uma educação crítica e libertária. Investigar o papel mediador da ludicidade no desenvolvimento de identidades culturais de crianças na alfabetização é fruto de um estudo de caso etnográfico na Escola Estadual Araçary Corrêa Alves, na Amazônia Amapaense. Tem como participantes da pesquisa um professor e vinte alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos iniciais. Os resultados revelaram que a ludicidade na alfabetização não apenas oferece diversão, mas aproxima as crianças das suas raízes culturais, envolve-as

ativamente no processo de descoberta e construção do conhecimento e torna a educação mais autêntica e transformadora.

No artigo **Educação Intercultural Crítica e a valorização das Culturas infantis**, as autoras Dayse Leite Pereira e Tânia Regina Lobato dos Santos tematizam a relação entre a Educação Intercultural Crítica e as Culturas Infantis. O objetivo foi conceituar a interculturalidade crítica e relatar sua contribuição às culturas infantis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa ancorada nos fundamentos metodológicos de Lakatos e Marconi (2003). Como referencial teórico, tem como basilar os estudos de: Sarmiento (2002), Oliveira (2015), Candau (2016) e Dussel (2016). Como resultados preliminares, evidenciaram que: A educação intercultural crítica é basilar para o reconhecimento das culturas infantis na escola, uma vez que ela se apresenta como uma proposta de respeito às diferenças e uma visão contra hegemônica de cultura.

O artigo **As ações de cuidado e as infâncias na creche: apontamentos extraídos das vozes das professoras de bebês**, das autoras Celi da Costa Silva Bahia, Solange Mochiutti e Margarida Maria de Almeida Rodrigues da Silva, trata sobre as infâncias vividas pelos bebês na creche frente às ações de cuidado mediante as vozes de professoras de berçário. Elegeu-se, na abordagem, Pikler, Tardos e Szanto (2021), Appell e David (2021) e Falk (2022), além de Guimarães (2008), Coutinho (2012) e Duarte (2012), que enfatizam as relações entre o adulto e o bebê nas ações de cuidados. Adotou-se, na metodologia, Freire (1996, 2011) e Ibiapina (2008). Para a análise, utilizou-se os registros de dez encontros formativos realizados em 2019, que foram gravados, transcritos e depois sistematizados com base em Bardin (2002). Como resultado, apontaram que a infância vivida pelos bebês na creche está intimamente ligada à compreensão de quem são e como se desenvolvem, por isso as situações de cuidado devem ser estudadas e valorizadas no cotidiano da creche.

No artigo **Se as crianças da cidade viessem aqui no sítio, ia mostrar como correr na floresta - um estudo com e sobre Crianças Quilombolas e Aprendizados fora da escola**, as autoras Eliana Campos Pojo Toutonge e Isonete do Socorro Perna Pereira e o autor Rosenildo da Costa Pereira apresentam uma incursão etnográfica no cotidiano dos moradores da comunidade do rio Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA), focalizando precisamente as mobilidades e brincadeiras das crianças nesse contexto. Tomou-se como referência a ideia de fronteira étnica para pensar os diversos atravessamentos de fronteiras exercidos pelas

## *Apresentação*

crianças e o aprender pelo brincar e fora da escola como questões centrais, demonstrando o quanto as práticas sociais das crianças desta comunidade têm um caráter educativo e humanizador. Concluíram que o aprender pelo brincar, presente no cotidiano das crianças em suas infâncias nesta comunidade, e o encontro de saberes desses sujeitos, nos diversos espaços, constituem-se em aprendizados proporcionados pelo contato intergrupos nas/entre comunidades.

**O Direito à educação das crianças do campo: Educação Infantil nas classes multisseriadas no município de Humaitá – Amazonas**, artigo das autoras Camila Jheovana Almeida Ferreira, Elen Mara da Silva Neves e Zilda Gláucia Elias Franco, discute que o direito à educação das crianças é garantido por lei, de acordo com a Constituição Federal de 1988, e pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei no 9.394/1996). No contexto amazônico, devido a sua extensão territorial, a organização do ensino por meio das classes multisseriadas com agrupamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental ocorrem, o que vai contra o que diz a Resolução N° 2, de 28 de abril de 2008. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é evidenciar a organização da Educação Infantil nas turmas multisseriadas localizadas no município de Humaitá, Amazonas. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, com análise de dados recolhidos na Secretaria Municipal de Educação de Humaitá. Após a análise, identificou-se que a oferta de Educação Infantil no campo humaitaense é predominantemente multisseriada, tendo 35 escolas que agrupam Educação Infantil com Ensino Fundamental I.

**Por entre saberes e vivências na Festa das Tribos**, artigo das autoras Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos e Nazaré Cristina Carvalho, fez uma análise qualitativa das vivências compartilhadas por 12 (doze) crianças no coração da Amazônia, em uma manifestação cultural identificada por Festival das Tribos Indígenas (Festribal), da cidade de Juruti/PA. Uma festa que entrelaça cultura e saberes, na qual as crianças jurutienses, intérpretes deste estudo, vivenciam práticas educativas no compartilhar desses saberes. O objetivo do estudo foi analisar e compreender os saberes vivenciados, assim como os processos educativos adquiridos e compartilhados pelas crianças-brincantes da festa. Para pormenorizar a descrição do objeto que se estava investigando, utilizou-se como método de estudo a etnometodologia, associada a elementos etnográficos. Concluíram que os processos educativos também são evidenciados em espaços culturais e que as crianças-brincantes vivenciam, partilham e perpetuam esses saberes com seus pares por meio da sua representatividade na dança.

O artigo **Infâncias urbanas, indígenas, quilombolas, de assentamentos e ribeirinhas na Amazônia tocantinense**, do autor Damião Rocha e da autora Jardilene Gualberto Pereira Fôlha, descreve as múltiplas infâncias da Amazônia tocantinense refletindo o acesso à Educação Infantil. Para tal, utilizou-se a abordagem qualitativa numa perspectiva fenomenológica e como instrumento metodológico foi feito o levantamento bibliográfico e documental do repositório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (2023). A pesquisa resulta de estudos desenvolvidos no doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/UFGA/UFT), vinculado ao grupo de pesquisa Gepce/minorias, dialogando com autorias da área dos estudos da sociologia da infância e da criança. Nos resultados apontam as desigualdades sociais, territoriais e étnicas como desafios significativos que impedem a garantia e efetividade do direito à educação. Destacou-se a fragilidade da infraestrutura física de escolas e creches da Amazônia tocantinense, assim como a escassez de profissionais qualificados e materiais pedagógicos adequados. Estes fatores combinados influem na negação do direito à educação de qualidade socialmente referenciada, compreendendo-se as múltiplas infâncias com manifestação de defesa pelo direito à educação dos bebês e das crianças pequenas nas suas diversas culturas, territórios e modos de vida, assim como sua condicionalidade de ser/estar criança.

O artigo **Você brincou lá fora hoje? O olhar das professoras sobre os ambientes externos de uma instituição de Educação Infantil**, das autoras Camila Cândida Schnorr Urbaniak e Marlene Schüssler D'Aroz, apresenta um estudo abordando ressonâncias de uma pesquisa de Mestrado em Educação, em uma unidade educacional de Educação Infantil, cujo objetivo se ocupou em analisar aspectos gerais sobre o uso dos seus ambientes externos a partir do olhar das professoras. A amostra foi composta por doze professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil de Araucária, região metropolitana de Curitiba, estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário on-line. A análise se deu a partir de três núcleos de significação. Os resultados revelaram que os ambientes externos oferecem condições para práticas cotidianas. Embora sejam gigantescas as potencialidades nestes ambientes, por vezes são desperdiçadas experiências e o contato com a natureza. Um espaço só se torna ambiente com as interações que ali ocorrem.

No artigo **Saberes que vêm das águas: O brincar da criança quilombola da comunidade São Sebastião/PA**, a autora Tatiane de Nazaré Rodrigues da Cunha analisou os saberes

## *Apresentação*

compartilhados pelas crianças da comunidade São Sebastião, durante o brincar no rio Genipaúba, no município de Acará-PA. A fim de desvelar tais saberes, construiu-se a seguinte questão problema: Quais saberes estão presentes nas brincadeiras no rio vivenciadas pelas crianças da comunidade São Sebastião? No navegar dessa viagem teve-se como intérpretes onze crianças. No percurso metodológico utilizou-se abordagem qualitativa. As técnicas para coletas de dados foram: observação participante, rodas de conversa, entrevista individual, diário de campo, registros fotográficos, gravação de voz e filmagem. Na interpretação dos dados utilizou-se análise de conteúdo. Dessa forma, identificou-se os saberes fomentados no brincar nas águas e compreendeu-se que o universo lúdico de nossos intérpretes se entrelaça a processos educativos e culturais.

**A Educação de Crianças Tupinambá no Maranhão (1612-1614)**, do autor Mário Allan da Silva Lopes e da autora Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, objetivou compreender como eram educadas as crianças indígenas Tupinambá no Maranhão, no período de 1612 a 1614. A pesquisa histórica tem como fontes as obras de Yves d'Évreux (2009) e Claude d'Abbeville (2002). Como aporte teórico, trouxeram Buecke (2020), Métraux (1950), Fernandes (1963) e Fonseca (2009). Verificou-se que as crianças exerciam atividades que as mobilizavam para aprender suas futuras funções na comunidade. Os meninos aprendiam sobre caça e pesca, sobre a roça, sobre a construção de arcos e flechas. As meninas aprendiam sobre a alimentação, plantação e colheita, além das atividades que envolviam a construção de utensílios. Tanto meninos quanto meninas viviam ao lado dos pais e mães, respectivamente, aprendendo sobre práticas que eram passadas de geração em geração.

No artigo **Infâncias na Amazônia Legal: o retrato da vulnerabilidade social e da violação de direitos**, as autoras Simeí de Amorim Santos Andrade e Raquel Amorim dos Santos mapearam as condições de vulnerabilidade social de sujeitos-crianças da Amazônia Legal. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho documental, tendo como instrumentos de análise a Agenda pela Infância e Adolescência na Amazônia (UNICEF, 2018a); Pobreza na Infância e na Adolescência (UNICEF, 2018b); Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (Santos *et al.*, 2023); Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2020 (Fundação Abrinq, 2020); e, Um Retrato da Infância e Adolescência no Brasil (Fundação Abrinq, 2023). O referencial baseia-se em Andrade (2019), a respeito das Infâncias na Amazônia; Almeida, França e Silva (2021), sobre crianças e adolescentes em risco vulnerabilidade social; e, Arroyo (2012a), em relação aos corpos-infâncias precarizados. O retrato da vulnerabilidade social e da violação



de direitos das infâncias e das crianças na Amazônia é demarcado por infâncias precarizadas e vulneráveis, corpos infantis violados e estigmatizados, mas que resistem à lógica da exploração do capital predatório.

No artigo **As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho – RO**, as autoras Maria Simone Bezerra e Josiane Brolo apresentaram as mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças no cotidiano escolar de uma escola de Educação Infantil em Porto Velho, Rondônia. O estudo busca caracterizar as potencialidades das mini-histórias como procedimento de observação, registro e comunicação para a documentação pedagógica. O processo metodológico está ancorado na Sociologia da Infância, com base na investigação-participativa com crianças. Os resultados da pesquisa materializam as experiências das crianças, trazendo sentido à educação e à multiplicidade de narrativas das cenas cotidianas presentes nos espaços e ambientes escolares no que diz respeito a documentar e registrar o trabalho desenvolvido de forma potente e viva, valorizando as experiências e o protagonismo das crianças porto-velhenses, e, ao mesmo tempo, evidenciando e reconhecendo o sentido do trabalho do professor da Educação Infantil na Região Norte, ao criar possibilidades para uma escuta sensível na escola de Educação Infantil.

O artigo **Ética em pesquisa envolvendo crianças da educação infantil: contradições e proposições**, das autoras Marasella del Cármen Silva Rodrigues Macedo e Juracy Machado Pacífico, discutiu a ética em pesquisas em educação envolvendo bebês e crianças pequenas. Trata-se de um estudo bibliográfico com a adoção do materialismo histórico-dialético. Realizou-se um “estado do conhecimento” a partir das produções advindas de Programas de Pós-graduação em Educação publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de 2016 a 2021, e da legislação vigente que trata da ética em pesquisa para as áreas das Ciências Humanas e Sociais (CHS). Os resultados demonstraram que, a despeito de os estudantes da educação infantil serem participantes frequentes de pesquisas, a adoção de instrumentos e práticas que esclareçam os propósitos das investigações para esses indivíduos é incipiente, deixando de reconhecê-los como cidadãos de direitos. Concluíram que a contradição entre a ética declarada e a moral vivida precisa ser superada no âmbito científico.

## *Apresentação*

Por fim, no artigo **Organização do currículo da educação infantil por campos de experiência: a experiência do Acre**, as autoras Giane Lucélia Grotti e Rafaeli Norberto Grégio relatam o processo de implantação do Currículo de Referência Único do Acre a partir das determinações legais que o sustentam. Apresentam um recorte da pesquisa de mestrado que teve como objeto de estudo o currículo para Educação Infantil no município de Rio Branco, estado do Acre. São apresentadas informações colhidas por meio de um grupo focal de professoras e coordenadoras atuantes na Educação Infantil. Para tanto, ele está composto de dois momentos. Em seu primeiro momento, analisa a organização curricular para Educação Infantil por meio dos Campos de Experiência, que indica possíveis caminhos para a formulação de propostas curriculares levando em consideração a experiência da infância. Na sequência, explicita a experiência que professoras e coordenadoras tiveram em relação ao percurso formativo para implementação deste currículo. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e buscou-se contribuições para a presente análise na realização de uma pesquisa com caráter descritivo e bibliográfica exploratória. Fundamentaram-se em autores como Campos e Barbosa (2015), Macedo (2014), Mainardes (2006), Richter (2015), entre outros. Como resultados, constataram que a experiência vivida no Acre, em relação ao que deveria ter sido uma participação ampla e democrática de professoras e professores, não foi oportunizada: houve um processo de consulta limitada, alicerçando um modelo de currículo técnico e prescritivo para Educação Infantil.

Ressaltamos a contribuição do INFOC – Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura, coordenado pela Profa. Dra. Sônia Kramer, da PUC-Rio, que, a partir de uma perspectiva interdisciplinar baseada nos estudos da linguagem e estudos culturais e as contribuições da antropologia e da sociologia da infância, favorecem um conhecimento denso, sensível e ético para compreender crianças, jovens e adultos no mundo contemporâneo.

Este dossiê contempla uma parceria internacional situada no âmbito de um Programa Nacional de Rede Acadêmica – PROCAD/AM, Rede de Estudos e Pesquisas com e sobre Infâncias e Crianças da Amazônia – SAMAÚMA, Grupo de Estudo e Pesquisa Infâncias Amazônicas e Formação Docente – GEPIAFD, UFPA/Altamira; O Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – GEABI UFPA e a Coordenação do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar do ISCED do Sumbe – MEPE – ISCED-S, desenvolvendo pesquisas com e sobre a Educação de Infância em Brasil e Angola, com as Profas. Dras. Léia Gonçalves de Freitas e Vilma Aparecida de Pinho (Brasil) e o Prof. Dr. Pedro Cardoso da Silva (Angola).

Agradecemos às autoras e autores, que compartilharam seus estudos e pesquisas, contribuindo com o campo da infância e suas intersecções, bem como pelos aprendizados coletivos na constituição deste dossiê, produto de diálogo que continua.

Belém – PA, 13 de junho de 2024.

## **Sobre as organizadoras**

### **Tânia Regina Lobato dos Santos**

Doutora em Educação, Profª Titular e Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado/Doutorado) da Universidade do Estado do Pará. Líder do GP Infância, Cultura e Educação e Vice-Líder do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire. E-mail: [tania2lobato@gmail.com](mailto:tania2lobato@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7188-4386>

### **Dayse Leite Pereira**

Mestre em Geografia. Pedagoga da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Altamira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade do Estado do Pará. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Infâncias Amazônicas e Formação Docente – GEPIAFD. E-mail: [dayseleite@ufpa.br](mailto:dayseleite@ufpa.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8236-7639>

### **Léia Gonçalves de Freitas**

Professora da Faculdade de Educação/UFPA. Vice-coordenadora e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos em Etnodiversidade (PPGEtno/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Infâncias Amazônica e Formação Docente – GEPIAFD. E-mail: [leiafreitas@ufpa.br](mailto:leiafreitas@ufpa.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1852-1106>

### **Simeí de Amorim Santos Andrade**

Pós-Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (2020). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2018). Mestre em Educação pela Universidade Adventista de São Paulo (2005). É professora efetiva da Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Arte, atuando no curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança – FADAN e no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de crianças em diferentes contextos – NUPEIA (UFPA/CNPq), associado à Rede Emíli@ de Pesquisa e Rede de Estudos e Pesquisas com e sobre Infâncias e Crianças da Amazônia - Samaúma. É membro da Asociación Latinoamericana de Sociología – ALAS. E-mail: [simeiandrade@ufpa.br](mailto:simeiandrade@ufpa.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7281-3946>

Recebido em: 10/07/2024

Aceito para publicação em: 03/08/2024